

0160
med. et. soc.

CRENOLOGIA

Contribuição para o seu estudo
e o seu desenvolvimento

*Para Fundação Cultural
Calvin Prarito com os
Teatros Magalhães de Aguiar
Caxa, 04/06/85*

Conferência proferida pelo dr. Mário de Castro Magalhães, no XII Congresso Médico do Triângulo Mineiro e Brasil Central.

Uberaba, 23 a 27 de julho de 1963.

021.145

Assegura a coleção e devir
N. Maria Cristina Salomão
pequena homenagem a
Mário de Castro
Macedo, 8.8.63

MAgalhães, Dr Mário de Castr
Crenologia- Contribuição par



000000151

CRENOLOGIA

Contribuição para o seu estudo
e o seu desenvolvimento

Conferência proferida pelo dr. Mário de
Castro Magalhães, no XII Congresso Médico
do Triângulo Mineiro e Brasil Central.

Uberaba, 23 a 27 de julho de 1963.

Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá
Centro de Preservação do Patrimônio Histórico
Documento catalogado sob n.º 810/AMIB
Data: 21/05/87

Com real prazer e viva satisfação, venho novamente a Uberaba para, em companhia de ilustres colegas, receber a cálida e fraterna acolhida da máscula e laboriosa classe médica uberabense.

Estas reuniões periódicas, na forma dos tradicionais Congressos Médicos do Triângulo Mineiro e Brasil Central, têm produzido o estreitamento dos laços de amizade e, com o relato de substanciais trabalhos, em uma franca troca de idéias, mantêm o elevado sentido de aprimorar as condições da prestação da assistência médica no interior.

Não poderíamos deixar de, no momento, exprimir o irreprimível orgulho de constatar a perfeita e feliz organização do XII Congresso Médico do Triângulo Mineiro e Brasil Central, sob a liderança dos eminentes colegas professores Ezio de Martini e José Soares Bilharinho.

Assim como o tenho feito em Congressos anteriores, persisto na teimosia e insistência de praticar um ato inédito de falar sôbre uma cousa que praticamente não existe entre nós - a Crenologia.

O estudo e a prática da crenologia é exclusivamente realizado pelos médicos que militam em nossas Estâncias Hidrominerais, exercendo com um ingente esforço individual a terapêutica termal de forma empírica, tacteando com os elementos encontrados na sua clínica privada, selecionando os casos bons dos casos maus.

Têm sido baldados os antigos e continuados apelos dos crenólogos dirigidos aos poderes oficiais, no sentido de oferecerem as condições mínimas que permitam assegurar a instalação de bases para promoverem o desenvolvimento da especialidade médica.

As Escolas de Medicina, inclusive a nossa Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, não se preocupam com o assunto.

O ponto culminante atingido pelos crenólogos, foi, sem dúvida alguma, o Iº Congresso Brasileiro de Hidrologia e Climatologia, reunido em São Paulo em 1935, ao qual comparecendo os expoentes da crenologia, alcançou o grande mérito de receber grandes promessas do governo.

Animados pelas promessas, foi convocado o segundo Congresso que teve lugar no Rio de Janeiro em 1940. Em seguida foi marcado o 3º em Belo Horizonte. Os mineiros, talvez por estarem saturados de promessas não cumpridas, interromperam a sequência dos conclaves, entrando todos em um recesso geral.

O recesso foi terminado com o fato auspicioso ocorrido no Xº Congresso do Triângulo Mineiro e Brasil Central, realizado em Araxá, em 1959. Presidindo uma das sessões o então Governador Juscelino Kubitschek, foi propositalmente programada para este dia a matéria relativa a Crenologia, sendo relatada por mim uma tese, sugerindo a criação do Instituto de Hidrologia e Climatologia de Minas Gerais. Juscelino Kubitschek, aquiescendo à sugestão, tomou as necessárias providências e sancionou a lei criando o referido órgão. Infelizmente, S. Excia. não teve tempo para fazer a sua instalação, por ter deixado o governo, a fim de se candidatar à Presidência da República. O seu sucessor, nosso colega professor Clovis Salgado, achou por bem engavetar a lei. Seguiu-lhe no governo o Senhor Bias Fortes, que depois de várias promessas de cumprir a lei, um mês antes de terminar o seu mandato, em dezembro de 1960, criou a Hidrominas, sobre a qual falaremos mais adiante com o devido detalhe.

++++++

A CRENOLOGIA EM OUTROS PAÍSES

Na história da medicina, quase nenhum tratamento tem uma tradição tão remota como as curas termais em várias enfermidades. Apesar de, em cada ano, dezenas de milhares de pacientes terem logrado a cura ou melhora de seus padecimentos nas Estâncias Hidrominerais, a opinião médica mundial está absolutamente dividida, a respeito do seu valor terapêutico. Sabemos que, na Europa, sòmente os países escandinavos consideram a terapêutica termal um método antiquado de tratamento, coisa que já não pertence ao armamento do médico moderno.

Na América do Norte, diz o professor F. Lenocho, de Praga, não levaram em conta mesmo o notável episódio de cura do seu Presidente. Franklin Delano Roosevelt, havendo se submetido a muitos tratamentos, sòmente pôde se recuperar com as várias curas termais em Warm Springs, na Georgia, que em 1924 era um lugar extremamente primitivo, a ponto de longe de pensar fôsse uma fonte de saúde. O próprio Presidente Roosevelt, diz Lenocho, afirmou ter tido muito mais progressos em 6 semanas de tratamento em Warm Springs, do que durante 3 anos de conscientes cuidados médicos em outras partes. Foi sòmente à base das repetidas curas termais que poude se reintegrar em sua carreira política em 1928.

Em gratidão ao benefício recebido por estas curas termais, realizadas sob a supervisão do seu médico pessoal, dr. Lovet, fundou em 1927, a Warm Springs Foundation, para a qual doou dois terços de sua propriedade pessoal.

Nem este fato notável que, em outros lugares, ensejaria motivos para sérias reflexões, conseguiu despertar no espírito dos médicos americanos algum interesse por esta especialidade médica. Entretanto, as estâncias hidrominerais européias gozam de uma grande freqüência de americanos.

Na América do Sul, a Argentina conta com uma Sociedade de Hidrologia e Climatologia, onde acedi ao convite para fazer uma exposição sôbre a Estância de Araxá, após a qual o Govêrno argentino enviou um médico e um engenheiro para visitar Araxá e Poços de Caldas.

Na parte ocidental da Europa, compreendendo a França, Alemanha, Itália, Portugal, Espanha, Tchecoslováquia, Áustria, Hungria, onde as curas termais são largamente difundidas, última - mente tem mudado de forma. Hoje, em dia, considerando a cura termal elemento de base do tratamento, fazem a combinação com outros meios médicos, a fim de obter melhores resultados do que os produzidos' por elas usadas exclusivamente.

Os russos, possuindo um espírito eminente prático, reconhecendo serem as curas termais ' mais eficientes, rápidas e econômicas, dão-lhe especial atenção, pululando hoje na Rússia os Institutos de Crenologia e as suas estâncias, bem como as dos países da cortina de ferro, são enviados do entes russos em grande número.

CRENOLOGIA EM FRANÇA

A França é o berço da Crenologia. Possui 54 Estâncias Hidrominerais, muitas delas de renome universal, são também, em virtude de seus múltiplos divertimentos, seu bom clima e ambiente alegre e confortável, a razão de um denso turismo, beneficiando as arcas do tesouro francês.

O ensino da Crenologia e Climatologia nas Faculdades de Medicina da França é ministrado pelos seguintes professores:

PARIS - Professor, Justin Besançon. Assistente, dr. Debray. O ensino clínico é ministrado no Hospital Bichat e no Centro Maurice Villaret, onde se faz a triagem dos doentes dos hospitais e segurados sociais, para o envio aos hospitais termais. O ensino teórico é feito no anfiteatro da Faculdade. Assistentes : Drs. A. Cornet e A. Bellin.

CLERMONT-FERRAND - Professor M.R. Cuvellier . Instituto de Hidrologia e Climatologia: Diretor, Professor Luton. Membros, Professores Blanquet, Paillard, Dastigue e Cuvelier.

LILLE - Professor M. Santenoise, Assistente , M. Fontan. Preparadores: Havez, Caulier, Thuiliez, Hutin.

LYON - Professor Pierre Delore. Assistentes : M. Milhaud, Yver e Carraud. Instituto de Hidrologia e Climatologia: Diretor, M. Delore , Secretário, M. Milhaud. Membros: professores Cade, Chambon, Courmont, Gaté, Hermann, Mouriquad, Savy, Josserand e Pery.

MARSEILLE - Professor Rimatei, Professor sem cadeira, Dr. Arnoux. Assistentes, M. Mourgue , Grimaud e Pastor.

MONTPELLIER: Professor Jean-Marie Bert. Assistente, R. Loubatières.

NANCY: Professor Louis Merklen. Assistentes , Michel Boura, Gerard Gautier.

STRASBOURG - Professor R. Waitz. Assistente ,

Jeanne Bruner.

TOULOUSE - Professor Mèriel. Assistente, Mlle. J. Faxhe. A Fundação Felix Carrigou mantém o Instituto de Hidrologia e Climatologia, cujo Diretor é o Professor Mèriel. Diretor Adjunto, Professor Brustier e vários assistentes.

ALGER - Professor da cadeira Lacroix e Preparador M. Amsellen.

O Instituto de Hidrologia e Climatologia de Paris, dependente do Ministério da Educação Nacional, é um estabelecimento superior encarregado da supervisão das Estações Termas e Climáticas, programando e realizando pesquisas experimentais de hidrologia e climatologia e ministrando o ensino a profissionais médicos e demais pessoal das Estâncias.

O Instituto compreende 5 serviços

- I - Serviço de Química Analítica: Diretor Jaques Barde, Chefe de Trabalhos, M. Soyer (na Sorbonne), ao qual está anexo o Serviço de Hidro-geologia e Tecnologia.
- II- Serviço de Bioquímica, aplicada à Hidrologia e à Climatologia. Diretor, Polonvski, Membro da Academia de Medicina e Professor da Faculdade de Medicina. Chefe dos Trabalhos, Pierre Degray.
- III- Serviço de Fisiologia, aplicada à Hidrologia e à Climatologia. Diretor, M. Santenoise, Diretor da Escola Nacional de Saúde e Professor da Faculdade de Medicina. Chefe dos Trabalhos, M. Grisolle.
- IV- Serviço de Clínica Hidrológica e Climática. Diretor M.P. Harvier, Membro da Academia de Medicina e Professor de Clínica Médica no Hospital Cochin. Chefe dos Trabalhos, M. de Traverse.
- V - Serviço de Contrôlo da Radioatividade, aplicada a Hidrologia e a Climatologia. Encarregado do Curso, M. A. Lepape. Assistente, M.M.Goslin.

A administração das Estâncias Hidromine-
rais é atribuída a departamentos de 9 Ministérios.
A autorização de jogos é concedida pelo Ministro
do Interior, desde que a localidade tenha a carac-
terística de estância hidromineral, climática ou
balneária, de conformidade com dispositivos legais.

Nas livrarias, principalmente de Paris e
das estâncias, encontram-se grande número de livros
sobre a especialidade médica e milhares de folhe-
tos tratando de aspectos físicos e químicos das á-
guas minerais, bem como de estudos experimentais
em animais e órgãos vivos, para a determinação das
indicações clínicas das águas minerais.

+++++++

A CRENOLOGIA EM MINAS GERAIS

A importância da crenologia em nosso país está relacionada com o grande número de fontes minerais existentes em quase todos os Estados da Federação. São conhecidas 186, analisadas 98 e sem análise 85 fontes. O maior número das Estâncias Hidrominerais estão localizadas em Minas e em São Paulo e, em menor número, no Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Goiás.

Minas é o Estado pioneiro em termalismo. As suas Estâncias de Poços de Caldas e Araxá são as maiores do país, dispendo Araxá de instalações modernas que superam às melhores do mundo. Entretanto, a terapêutica termal é feita por métodos arcaicos e empíricos, e tôdas, em geral, estavam em estado de quase abandono, sem ao menos haver conservação das suas magníficas e caras instalações termiais.

Procurando corrigir a omissão administrativa, foi instituída, pela lei estadual nº 2268, de 26 de dezembro de 1960, uma companhia de economia mixta, "Águas Minerais de Minas Gerais", sob a sigla Hidrominas, subscrevendo o Estado 60% do seu capital, incorporando ao acêrvo da Empresa as termas, hotéis, parques, jardins, fontes das Estâncias Hidrominerais e de outros pontos do Estado e os hotéis de turismo de Barbacena, Diamantina e Ouro Preto. Destina-se a Hidrominas a explorar diretamente os recursos hidrominerais do Estado, bem como fomentar o desenvolvimento do turismo.

Para compor a Diretoria da Hidrominas, procurou o Governador Magalhães Pinto aproveitar-se de qualidades de elevado sentido administrativo e operosidade, designando para Diretor-Presidente o dr. Amadeu Andrada de Lacerda Rodrigues; para Diretor-Financeiro, o dr. Boanerge Barbosa de Castro; para Diretor-Executivo, o sr. Edgard Martins Maneira e como Superintendente da Estância de Araxá, o sr. Geraldo Porfírio Botelho.

A Hidrominas tem como órgão consultivo, o Conselho de Crenologia e Climatologia, dotado de autonomia técnico-científica, tendo sido designados para seus membros os srs. dr. Oromar Moreira, Presidente, professor Lincoln Continentino, professor Tabajara Pedroso, dr. Antônio de Oliveira Fabrino, dr. Mário de Castro Magalhães, dr. Rogério Machado, dr. Thomaz de Almeida, prof. Herbert de Magalhães, prof. José Carvalho Lopes, dr. Manoel Dias dos Santos Brandão e Dr. Antônio Vivácuá.

Apesar das precárias condições financeiras, a Diretoria da Hidrominas tem enfrentado os múltiplos e diversos problemas das Estâncias com uma galhardia digna de maiores encômios. Do relatório apresentado em 31 de dezembro de 1962, se despreende os esforços dispendidos. O tempo que dispomos não comporta a relação total dos trabalhos executados e em execução. Mencionaremos apenas aqueles feitos em Araxá: - remodelação total dos apartamentos presidenciais e apartamentos situados nos 2º e 3º pavimentos do Grande Hotel, compreendendo: rês elétrica, hidráulica, sanitária, pintura, cortinas, tapetes, mobiliário, etc. Remodelação total do serviço de som. Recuperação dos parques e jardins diversos em áreas fronteiriças ao hotel, termas e fontes. Início da construção do prédio de engarrafamento da água radioativa, cujo maquinário já foi adquirido. Início de execução de recuperação dos serviços das termas. Instalação de uma caldeira de 250 BHP, destinada aos serviços das termas e do hotel.

O preço pago pelo vasilhame de engarrafamento das águas de Lambarí e radioativa de Araxá é de 88 milhões de cruzeiros, o prédio de engarrafamento da água radioativa, em construção, está orçado em 12 milhões, o maquinário, 8 milhões, e a caldeira 4 milhões de cruzeiros. A renda atual da Hidrominas não sendo suficiente para custear as obras mais urgentes, houve necessidade de recorrer a empréstimos nos bancos do Estado, esperando-se que dentro em pouco a renda aumentará, possibilitando cumprir o seu plano de trabalho.

No momento, entre nós, nenhum empreendimento relativo à águas minerais poderá ser levado a termo sem a Hidrominas, à qual é atribuído o importante encargo de prover e administrar o vultuoso patrimônio das Estâncias Hidrominerais e ao mesmo tempo difundir e incrementar o turismo.

O relatório de 1962 mostra a sua atividade dedicada a recuperação das Estâncias, iniciando obras de industrialização das águas e cooperando com todos os movimentos tendentes a ampliar o potencial turístico de Minas Gerais.

O bom clima, o ambiente repousante e confortável, aliados a entretenimentos e recreações, são motivos de atração do turista nas Estâncias. Todavia, o turismo nas Estâncias deverá ser promovido e incrementado, tomando-se como base a ação terapêutica das águas minerais. As Estâncias Hidrominerais são propriamente um local de cura, vindo o turismo como função colateral. Em consequência, a crenoterapia deverá ser considerada em primeiro plano e, se a crenoterapia é praticada empiricamente, não existindo a crenoterapia científica, o grande passo a ser dado pela Hidrominas consiste em reparar o grande defeito, seguindo os moldes da crenoterapia européia.

Neste sentido, venho, na oportunidade, apresentar sugestões despontadas da antiga experiência de um crenólogo sempre afeito à especialidade médica, com o objetivo exclusivo de oferecer à grande Empresa meios para, de certa maneira, alcançar êxito completo em alguns dos seus múltiplos propósitos.

Para erigirmos a crenologia sobre as bases firmes da ciência, torna-se necessário, em primeiro lugar, fazer a aproximação dos crenólogos com os médicos da medicina em geral. A aproximação será efetuada através um entrosamento com a Associação Médica de Minas Gerais e a cadeira de crenologia, existente na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte. O professor Hilton Rocha, quando presi-

dente da AMMG, alvitrou-me a idéia de pedir a criação do Departamento de Crenologia na Associação, onde existem Departamentos de todos os ramos da medicina.

Estas medidas preliminares requerem uma tomada de posição do Conselho de Crenologia e Climatologia da Hidrominas, iniciando assim as suas atividades.

O Conselho convocaria uma reunião, com a presença dos maiores crenólogos mineiros, com o fim especial de criar a Associação de Crenologia e Climatologia de Minas Gerais. Esta Associação, juntamente com o Conselho da Hidrominas, solicitaria um convênio para a criação do Departamento de Crenologia na AMMG e, entraria em entendimento com a cadeira de Crenologia da Faculdade de Medicina para a realização de cursos intensivos, para médicos e estudantes, de curta duração e programa cuidadosamente elaborados.

Em seguida, o Conselho de Crenologia, o Departamento da AMMG e a Associação de Crenologia, estudariam as bases para a realização do 3º Congresso Brasileiro de Crenologia e Climatologia, quando seriam apresentados trabalhos de investigação clínica, sobre as indicações terapêuticas de nossas águas minerais e para maior brilhantismo, professores de crenologia da França e da Itália vieriam trazer as luzes de seu saber.

O Congresso despertaria o interesse de muitos e seria um sólido e poderoso estímulo para estudos e confecção de trabalhos que marcariam o início de uma fase nova para a Crenologia em Minas e em todo o país.

Finalmente a Hidrominas publicaria uma revista, como seu órgão oficial, divulgando os seus trabalhos, os trabalhos de maior valor sobre crenologia ou climatologia e faria uma propaganda das estâncias, com o fim de estimular o turismo.

O plano assim traçado em suas linhas ge

rais, referindo-se a um assunto de magna importância, não ultrapassaria os limites permitidos pela atual situação financeira da Empresa, imprimiria ' grande impulso ao termalismo, melhores dias e franca prosperidade para as nossas Estâncias Hidromine rais.

Cada vez mais sinto a necessidade de pro clamar, para emular meus concidadãos e a mim mesmo, a atividade produtiva que sirva de exemplo aos jovens que, com tôda a razão, já não aceitam pseudo-líderes conversadores, diletantes ou eruditos. Exi gem, e temos a obrigação de, isto ao menos, lhes proporcionar o exemplo da dedicação, do labor honesto de atitude construtiva e interessada.

A crenologia é uma especialidade nascida, como tôdas as outras, do mais crú empirismo, necessita em nossa terra, de cultores puros e trabalhadores. Nós cremos na necessidade da dedicação exclusiva e total aos problemas básicos, clínicos e laboratoriais de nossa ciência, para que trabalhos de mais apurada qualidade e maior rigôr científico possam vir à luz.

O exemplo da multifária e exuberante capacidade criadora dos países altamente desenvolvidos, não devem nos deprimir. Muito antes, pelo contrário, sabemos que o desenvolvimento cultural e científico corre parrelha com a economia; ao lembrarmos que este Brasil procura, com passos de gigante, "la recherche du temp perdu", com desenvolvimento e economia superiores, em índice superior, ao de todos os países do mundo, traz-nos a obrigação de atuar com todo o denôdo em prol de maior e mais efetiva atuação científica. E que isto seja feito com a qualidade, de tôdas a mais humana, o Amor , pois disse muito bem um grande estadista brasileiro "só com o Amor se constrói a eternidade".

Enderêço:

Rua D. José Gaspar, 335

Araxá - Minas Gerais

Depois de impresso este pequeno trabalho, encontrei na revista "Brasil-Médico" as expressões do Prof. Pedro Nava, a propósito de sua visita à uma célebre estância hidromineral Francesa; tratando-se de comentário sobre crenologia de uma prestigiosa autoridade da medicina brasileira, julguei oportuno inserir aqui em folha separada, as suas palavras contidas no seguinte trecho:

" Após o X Congresso Internacional de Reumatologia, em Roma, o Prof. Pedro Nava, em prosequimento de uma viagem de observações e estudos, estagiou em Aix-les-Bains para ali visitar os estabelecimentos termais e os serviços de reumatologia e recuperação existentes naquela cidade da Savoia Francesa.

As Termas de Aix, situadas no mesmo local das Termas Romanas ali construídas há mais de dois milênios e cujas ruínas protegidas ainda se podem apreciar dentro do proprio corpo das atuais, foi visitada em companhia do eminente reumatologo dr. François Françon, que explicou minuciosamente o seu funcionamento.

Todas as variedades de banhos gerais e parciais, duchas, massagens, piscinas ali se encontram e são exploradas desde o maximo ao minimo de sua s virtudes terapêuticas.

São uma admiravel mostra do adiantamento a que chegou o termalismo francês e um exemplo para o nosso -cujas possibilidades são inensas e cujo aproveitamento não chega a trinta por cento do que devia ser.

O Governo Francês dispensa à s suas estâncias hidrocurativas uma assistência, diante da qual, o que faz o Governo Brasileiro, com relação à s nossas, é uma prova de ineptia e desamor com que são tratadas no Brasil, as questões atinentes à medicina coletiva."

Este livro foi composto e impresso em
EMIL - Editôra Mimeográfica Ltda.
Av. Amazonas, 266 - 11º andar - Sala 1102

BELO HORIZONTE

808.5

M164

1

ex.1

FCCB - APP.2